

FH divide ônus da dívida

Presidente diz ter assumido 'esqueletos' de administrações passadas

SÃO PAULO – O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem as pessoas que acusam o governo de ter aumentado a dívida pública do país. Em discurso na entrega do prêmio Eco 2002, na Câmara Americana de Comércio, ele disse que grande parte do montante da dívida foi recebida de seus antecessores, que teriam promovido gastos excessivos e elevado a taxa de juros no país. No mês passado, a dívida chegou ao novo recorde de R\$ 819,4 bilhões.

“Esqueceram de dizer que o meu governo reconheceu dívidas preexistentes e assumiu as que estavam nas mãos de bancos e que pertenciam aos Estados, além dos *esqueletos* que ninguém reconhecia e que já estavam minando a credibilidade do país”, afirmou o presidente.

Anteontem, o governo divulgou que a dívida pública brasileira tinha atingido R\$ 819 bilhões em julho, o que equivale a 61,9% do produto interno bruto (PIB), sendo a maior da história. A disparada da dívida foi, ainda, influenciada pela alta do dólar no período, que chegou a

20,5% no mês. “Hoje, pago essa conta. Mas pago com satisfação, porque acho que organizamos o país ao mostrar qual é a sua situação real”, disse.

Segundo Fernando Henrique, a Lei de Responsabilidade Fiscal foi um grande avanço do governo federal para coibir a má utilização dos recursos públicos. Além disso, frisou o presidente, a medida vai impedir que seus sucessores promovam gastos como os que foram feitos em gestões anteriores à sua. “Tornamos transparentes dívidas que já existiam, mas

não foram dívidas derivadas de um impulso gastador e irresponsável da parte do governo central.”

O presidente afirmou ainda que não vai “deixar a conta” para seus sucessores e que vem “pagando com satisfação” a dívida com os mecanismos específicos da Lei de Responsabilidade Fiscal. “O governante, hoje, não pode mais passar a conta ao seu sucessor. Eu sei como isso é importante, porque recebi uma conta imensa de décadas de antecessores e hoje pago por ela”, afirmou.

O presidente, que embarca

neste sábado para Joanesburgo, na África do Sul, disse acreditar que o problema de desemprego no país será resolvido até 2015. “A oferta de emprego hoje supera em dobro o avanço da taxa demográfica. O problema é que essas vagas ainda estão absorvendo o crescimento [do desemprego] de anos anteriores, mas acredito no equilíbrio por volta de 2015”.

Fernando Henrique aproveitou o discurso para uma platéia formada por cerca de 300 empresários para também afirmar que já assinou a medida provisória que dá o pontapé inicial para a reforma tributária e acaba com a cumulatividade do PIS/Co-fins. “Naturalmente, como em toda reforma tributária, alguns perdem e outros ganham. Mas, no conjunto, a economia brasileira ganhará porque vai ganhar sua capacidade de exportação”.

Desde a última quarta-feira, Fernando Henrique vem mantendo encontros com representantes da equipe econômica e do Congresso para preparar a edição da MP. (Com Jesuan Xavier, do JB, e Agência Folha)



Fernando Henrique discursa na Câmara Americana de Comércio